TL3197-1

Ex.mo Senhor Embaixador Costa Lobo

Mui respeitosamente, em nome de todos os patriotas e nacionalistas TIMORENSES no interior do Território Maubere, sob o mira dos canos vigilantes dos assassinos armados, cobardes, corruptos e sanguinários tropas indonésias, com profundo sentimento de gratidão formulamos votos de longa vida, a par dos nossos sinceros cumprimentos ao Sr. Embaixador e a toda a família, digno representante do Governo de Lisboa, no Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Genebra.

Com a alma a transbordar de júbilo e a mente revigorada, acolhemos, através dos recortes de jornais portugueses de Agosto/87, chegados até nós muito a custo, em Abril p.p., as inseridas intervenções do senhor Embaixador Costa Lobo e as dos representantes das organizações não-governamentais "Pax Christi" e "Pax Romana", nomeadamente Senhoras Adriana Zoller, Cecília Tchompson e Luísa Teotónio Pereira, a quem endereçamos igualmente os nossos profundos sentimentos de Gratidão e que movidos por um alto espírito de solidariedade e compreensão sem limites, souberam abordar e destacar no Plenário desta organização de renome mundial, o Grave situação em que se encontra mergulhado o Povo Maubere.

Através dos mesmos ficamos a saber que a invocação, no referido Plenário pelas distintas Personalidades em da nossa "questão". Prova bem a Preocupação Solidária e atenção Permanente que dão sobre a evolução dos acontecimentos, caso que alguns Governos que proclamam "defensores da Paz Mundial e Guardiães dos Princípios democráticos", face aos interesses em jogo, preferem cruzar os braços, a Pretexto de uma atitude mais realista, insinuando "Possividade Perante a 'situação de facto' criada", acordando que, "Portugal", por empatia com os Estados europeus', renegue os seus compromissos históricos" a "esta Parte mais ingrata do herança colonial que é o problema de Timor Leste."

Caríssimos e considerados Senhores Costa Lobo, Zoller, Thompson e Teotónio Pereira, as vossas intervenções inseridas nos jornais que nos chegaram, foram amplamente divulgados, clandestinamente não só nos vilas e campos concentração controlados pelos ocupantes, mas tiveram grande eco também nos matas, vales e montanhas de Timor Leste, junto dos nossos bravos Guerrilheiros da Resistência Armada.

Ao despedirmo-nos, esperamos que os laços de solidariedade que nos levam a irmanar, sejam mais fortalecidos e continuem a sensibilizar os Governos, as Igrejas e os Estados sobre "os perigos da escalada da violência que continuam a registar nesta Parte do Globo. Violências estas que visam a exterminação da "identidade e especificidade do Povo de Timor Leste".

O pobre, martirizado e indefeso Povo Maubere ficará eternamente Grato a todos quantos fazem sua a SUA sagrada causa, defendendo como categoricamente disseram os Senhores, nesta reunião, demonstrando ter HOMENS VERDADEIROS DA JUSTIÇA E DA PAZ, HOMENS de larga visão e conhecedores profundos das questões humanitárias e políticas: "não é possível resolver o problema dos violações dos Direitos do Homem sem resolver o problema do auto determinação."

A TODOS. UM FORTE ABRAÇO DE AMIZADE.

Em nome dos "Patriotas e nacionalistas nos vilas e C. de Concentração",

P/O. Camilo Roman Torres

Timor Leste, aos 25 de Junho de 1988.—

PERMITA-NOS LANÇAR ALGUNS APELOS:

Apelamos a todos os governos, amantes da Paz e da justiça,
a todos os políticos, defensores dos princípios universais e direitos internos,
às Igrejas, cujos princípios se fundamentam na verdade e na caridade, no amor e na justiça, na liberdade e libertação,

Apelamos aos países da Comunidade Europeia e aos EUA, guardiães de princípios democráticos,

Apelamos aos países do Movimento dos Não-Alinhados, às organizações não-governamentais de diversos países e a todos os Povos do mundo, para que, movidos pelo espírito de solidariedade humana, e à luz do direito e da justiça, se sensibilizem com o sofrimento do martirizado Povo Maubere e pressionem o governo Jakarta a rever a sua atitude inflexível e a respeitar as Legítimas ASPIRAÇÕES SUPREMAS DO NOSSO P.

Apelamos ao Governo português para que, não só pelos compromissos históricos que nos prendem, mas sobretudo, pelas responsabilidades políticas, jurídicas e morais que o assistem, continue a sensibilizar e a alertar a opinião pública internacional sobre a "situação de facto", criada nesta sua ex-colónia, situação esta perante a possibilidade e os interesses em jogo de muitos governos ocidentais, JAKARTA continua a ser o que quer e o que pode em Timor Leste
e a lamentar as suas actividades diplomáticas, no sentido de conseguir a execução da Resolução tomada pelo seu PARLAMENTO: A AUTODETERMINAÇÃO POLÍTICA DO POVO MAUBERE!

A todos os internacionalistas e a todos os fiéis e dedicados amigos do POVO MAUBERE, e aos Exmos SENHORES COSTA LOBO, ZOLLER, CECÍLIA T. ANA GOMES E LUÍSA T. PEREIRA, depositamos a nossa total confiança de que não pouparão esforços na persistente defesa dos DIREITOS DO NOSSO POVO e a nossa total colaboração para pôr termino aos sofrimentos do POVO DE TIMOR-LESTE!